ReGeo ISSN: 2177-3246

AS CARTAS NA ANTIGUIDADE TARDIA COMO ESPAÇO DE NEGOCIAÇÃO NOS CONFLITOS POLÍTICO-RELIGIOSOS E ADMINISTRATIVOS (SÉC. V D.C.)

LETTERS IN LATE ANTIQUITY AS A SPACE FOR NEGOTIATION IN POLITICAL-RELIGIOUS AND ADMINISTRATIVE CONFLICTS (5TH CENTURY AD)

LAS CARTAS EN LA ANTIGÜEDAD TARDÍA COMO ESPACIO DE NEGOCIACIÓN EN CONFLICTOS POLÍTICO-RELIGIOSOS Y ADMINISTRATIVOS (SIGLO V D.C.)

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-030

Data de submissão: 07/08/2026 **Data de publicação:** 07/09/2026

Daniel de Figueiredo
Doutor em História
Instituição: Universidade do Estado de Minas Geais (UEMG) - Unidade Campanha
E-mail: dd66fig@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3458-3772
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4410147040033719

RESUMO
O artigo analisa a correspondência epistolar na Antiguidade Tardia como um espaço privilegiado de sociabilidade, negociação política e afirmação de autoridade, ultrapassando sua função de simples meio de comunicação. A partir das cartas dos bispos Cirilo de Alexandria e Nestório de Constantinopla e do imperador romano-oriental Teodósio II, na primeira metade do século V d.C., busca-se demonstrar que as disputas teológicas no período estavam profundamente vinculadas a interesses políticos, jurisdicionais e institucionais. A análise formal das cartas, associada aos métodos da prosopografia e das redes de sociabilidade, permite identificar alianças entre bispos, funcionários imperiais e membros da Corte imperial, evidenciando que a circulação das cartas constituiu uma estratégia de propaganda e de disputa por poder. Desse modo, o gênero epistolar revela-se uma fonte privilegiada para compreender as relações entre religião, política e administração imperial no século V d.C. e a atuação dos atores envolvidos nesses conflitos.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia. Epistolografia. Redes de Sociabilidade. Conflito Político-Religioso e Administrativo.

ABSTRACT
This article analyzes epistolary correspondence in Late Antiquity as a privileged space for sociability, political negotiation, and the affirmation of authority, surpassing its function as a simple means of communication. Based on the letters of Bishops Cyril of Alexandria and Nestorius of Constantinople, and the Eastern Roman Emperor Theodosius II, in the first half of the 5th century AD, it seeks to demonstrate that the theological disputes of the period were deeply linked to political, jurisdictional, and institutional interests. The formal analysis of the letters, combined with the methods of prosopography and social networks, allows for the identification of alliances between bishops, imperial officials, and members of the imperial court, showing that the circulation of letters constituted a strategy of propaganda and power struggle. Thus, the epistolary genre reveals itself as a privileged source for understanding the relationships between religion, politics, and imperial administration in the 5th century AD and the actions of the actors involved in these conflicts.

Keywords: Late Antiquity. Epistolography. Social Networks. Political-Religious and Administrative Conflict.

RESUMEN
Este artículo analiza la correspondencia epistolar en la Antigüedad Tardía como un espacio privilegiado para la sociabilidad, la negociación política y la afirmación de la autoridad, trascendiendo su función como simple medio de comunicación. A partir de las cartas de los obispos Cirilo de Alejandría y Nestorio de Constantinopla, y del emperador romano de Oriente Teodosio II, en la primera mitad del siglo V d. C., busca demostrar que las disputas teológicas de la época estaban profundamente ligadas a intereses políticos, jurisdiccionales e institucionales. El análisis formal de las cartas, combinado con los métodos de la prosopografía y las redes sociales, permite identificar alianzas entre obispos, funcionarios imperiales y miembros de la corte imperial, demostrando que la circulación epistolar constituía una estrategia de propaganda y lucha por el poder. Así, el género epistolar se revela como una fuente privilegiada para comprender las relaciones entre religión, política y administración imperial en el siglo V d. C., y las acciones de los actores involucrados en estos conflictos.

Palabras clave: Antigüedad Tardía. Epistolografía. Redes Sociales. Conflicto Político-Religioso y Administrativo.

1 AS REDES SOCIAIS NA ANTIGUIDADE TARDIA: CARTAS E MISSIVISTAS

A troca de cartas se constituiu em meio privilegiado de comunicação na Antiguidade e, em especial, durante a Antiguidade Tardia elas se tornaram uma rica fonte de informações para o historiador, em vista da imensa quantidade que foi preservada e dos conteúdos que transmitem, sobretudo relacionados à difusão e afirmação da doutrina cristã na sociedade romana. Mas, estudar aquelas ideias difundidas por esse gênero de escrita no sentido de referendá-las ou não como verdades universais atemporais sem inseri-las juntamente com seus autores no contexto que possibilitou a proliferação desses documentos, redunda em explicações incompletas das intenções e motivações dos seus formuladores. Permanecer nas discussões se os bispos Cirilo de Alexandria e Nestório de Constantinopla, atores político-religiosos de destaque no contexto, eram ortodoxos ou não, seria deixar arrastar-se para um debate que nem mesmo os teólogos modernos chegaram a um acordo. A percepção que se tem é que nem mesmo Nestório era nestoriano. Ele foi condenado, e assim permaneceu, mesmo após a sua morte, por ideias que lhe foram atribuídas por Cirilo e seus seguidores, indicando-nos, desse modo que a questão extrapolava a esfera teológica (ANASTOS, 1962; BRAATEN, 1963). Pode-se entender que acordos nessa matéria, naquele contexto, não eram para serem alcançados, mesmo porque, tanto na Antiguidade Tardia como nos dias atuais, em que foram retomadas e atualizadas, as ideias teológicas desses autores encerram problemas sociais e políticos tão profundos quanto os próprios postulados teológicos e filosóficos que serviram de suporte para explicá-las.

Essa constatação decorre de que toda teologia é política na medida em que se trata de um sistema simbólico que prescreve normas de comportamentos individuais e coletivos a serem seguidas pela sociedade e visam garantir autoridade e prestígio para quem os formula (CHAUI, 2004, p. 119), nesse caso, dois destacados bispos da emergente hierarquia eclesiástica oriental. Esse entendimento nos auxilia a compreender as questões relativas às tentativas de afirmação de um modelo de divindade debatidas na *Controvérsia Nestoriana*, na primeira metade do século V d.C., e expressas nas cartas imperiais e episcopais que iremos analisar. Nessa perspectiva, os métodos de abordagens com que a historiografia recente tem trabalhado esse gênero de documento contribuem para a inserção do debate em uma problemática mais ampla relacionada às tensões políticas e sociais de uma sociedade repleta de diversidades, como podemos caracterizar a sociedade romana oriental na Antiguidade Tardia.

As cartas na Antiguidade Tardia nos dizem muito mais do que o seu conteúdo em si deseja transmitir (FOURNET, 2009, p. 63). Para se perceber a riqueza de possibilidades analíticas que elas encerram deve-se, por conseguinte, atentar, além dos seus conteúdos, para os aspectos formais que o gênero epistolar apresenta em determinada época, tais como o estilo retórico empregado, as formas de tratamento, o lugar de onde se fala, o público-alvo que o seu conteúdo poderia atingir além do próprio

destinatário e o suporte empregado na escrita. Ou seja, atentar-se para os requisitos que norteiam as críticas interna e externa do documento como forma de extrair das cartas informações adicionais tão relevantes quanto o próprio conteúdo delas em si (FUNARI, 2003, p. 26-29).

Uma útil ferramenta que nos auxilia a entender o gênero epistolar na Antiguidade Tardia são os manuais que foram produzidos no período cuja finalidade era a de instruir os escritores de cartas nas normas e regras estabelecidas para se produzir uma carta considerada de qualidade para os padrões das elites letradas. Dentre esses manuais, destacam-se aqueles atribuídos a Pseudo-Libânio, Pseudo-Demétrio e Proclo, o neoplatônico (HAGGE, 1989, p. 31; MALOSSE, 2004, p. 11-19). Como parte desse esforço, o manual *ἐπιστολιμαῖοι χαρακτήρες* (estilos epistolares), de Pseudo-Libânio elenca quarenta e um tipos diferentes de cartas e dá exemplos das características formais e do estilo retórico a serem utilizados nas diferentes circunstâncias a que se destinavam.[1] Cirilo e Nestório certamente tinham conhecimento desses manuais e nas cartas que trocaram entre si eles fazem uma combinação daqueles tipos recomendados por Pseudo-Libânio, tanto no conteúdo quanto na forma. Os tipos mais frequentes de cartas produzidas por aqueles bispos, além daquelas de natureza dogmática e exegética, são as cartas *parenética* (incitar alguém a tomar certa direção ou se desviar de alguma coisa), de advertência (também chamada de protestatória), de ameaça, de contra-acusação (na qual se responde ao acusador devolvendo a ele a acusação recebida), de refutação (que refuta alguém que nega uma acusação ou palavra que lhe foi atribuída) e de admoestação (que reprova alguém por conduta indigna) (Pseudo-Libânio, *Ep.Char*., 5-45).

Percebe-se, ainda, a partir desses manuais e das próprias cartas a que serviram de modelo, que escrever uma carta na Antiguidade Tardia, além de ser um meio essencial de comunicação, também era uma atividade literária que poderia servir como uma marca distintiva da *Paideia*[2] do seu autor, o que era revelador da sua posição social (MILES, 1999, p. 428-429). A educação recebida por um indivíduo naquele momento relacionava-se à aquisição de uma cultura literária através do conhecimento dos textos clássicos, das Escrituras Sagradas e, no caso dos postulantes a altos cargos na hierarquia eclesiástica, do emprego da língua culta, do uso da oratória e da retórica. Essa última ferramenta também ocupava lugar central na formação dos membros das elites civis e militares, no sentido de capacitá-los a operar dentro dos códigos linguísticos requeridos para se ter acesso aos meandros da administração imperial e da hierarquia eclesiástica (FLUSIN, 2012, p. 258). Desse modo,

[1] Esse manual não é reconhecido como sendo de autoria do sofista Libânio (314-393). Ele pode ser datado do século IV ao VI d.C. e, provavelmente, o seu autor atribuiu a autoria àquele sofista em vista dele ter sido referência na arte epistolar no período. Somente na atualidade, existe em torno de 1.500 cartas de Libânio que foram preservadas o que atesta a sua condição de referência no assunto (TRAPP, 2003, p. 17).

[2] Na Antiguidade, a *Paideia* pode ser definida como processo de formação integral do indivíduo, expressando a síntese ideal de cultura, educação e do agir em sociedade (JAEGER, 2001).

as cartas não se resumiam apenas à sua função clássica de conversa escrita com uma pessoa ausente. Elas assumiam características de um gênero flexível que comportava, além de assuntos de natureza diversa entre as partes, espaço para a divulgação de leis, decretos, homilias, libelos e, até mesmo, longos tratados exegéticos e doutrinais, extrapolando aqueles tipos propostos por Pseudo-Libânio. Essa maleabilidade inseria as cartas dentro de um gênero misto a ser empregado com diferentes propósitos (ALLEN; NEIL, 2013, p. 16).

Os bispos Cirilo e Nestório eram portadores de grandes habilidades retóricas em vista do treinamento que receberam para que pudessem ocupar as importantes Sés episcopais de Alexandria e Constantinopla. O primeiro fora assistente do seu tio e antecessor, Teófilo (?-412) na chefia do episcopado egípcio[3] e o segundo, apesar de serem escassas as informações sobre a sua vida pregressa, fora escolhido por Teodósio II para ocupar a vaga de bispo da capital imperial devido as suas alegadas qualidades oratórias (Sócrates, *Hist. eccl.*, VII, 7 e 29). As primeiras cartas trocadas entre ambos os bispos, entre os anos de 429 e 430, nos indicam as habilidades de ambos e do farto uso de recursos estilísticos, conforme nos demonstra Cirilo:

> Para o mais pio e amado em Deus companheiro Nestório, Cirilo envia saudações no Senhor. Homens veneráveis e dignos de fé chegaram à Alexandria e me relatam que sua reverência está extremamente aborrecida e agita o céu e a terra para me humilhar. E como eu desejava saber o motivo da tristeza da Tua Piedade, eles me disseram que alguns alexandrinos fazem circular a carta que eu escrevi aos santos monges[4] e que esta era o motivo do seu desgosto e desprazer. Eu estou surpreso se Tua Piedade não refletiu sobre isso: a confusão sobre a fé não veio primeiramente da carta que eu escrevi, mas de algumas palavras que foram pronunciadas por Tua Piedade, ou não foram (*ACO,* I, 1, 1, p. 23-25).[5]

Em resposta a outra carta de Cirilo (*ACO,* I, 1, 1, p. 25-28), subsequente à carta acima, em que o bispo alexandrino dizia não haver tomado conhecimento da carta anterior de Nestório, o bispo de Constantinopla enviou-lhe uma admoestação bastante incisiva e irônica, entremeada pela sua noção de divindade:

[3] A jurisdição do bispo de Alexandria era estendida para toda a Diocese do Egito, de modo que ele consagrava a escolha de todos os bispos metropólitas das capitais das províncias daquela região: Egito, Arcádia, Augustamnica, Tebaida, Líbia Superior e Líbia Inferior (WIPSZYCKA, 2010, p. 331).

[4] *ACO,* I, 1, 1, p. 10-23, extensa carta em que Cirilo conclama os monges egípcios a se manterem firmes na fé dos Santos Padres, sobretudo naqueles ensinamentos transmitidos pelo bispo Atanásio, seu antecessor não imediato no episcopado de Alexandria. Essa carta, que pode ser datada do início de 429, é sugestiva de que em um curto espaço de tempo depois da sua posse no episcopado de Constantinopla, Nestório já buscava estender sua esfera de influência para a jurisdição episcopal de Cirilo.

[5] Τῶι εὐλαβεστάτωι καὶ θεοσεβεστάτωι συλλειτουργῶι Νεστορίωι Κύριλλος ἐν κυρίωι χαίρειν. Ἀνδρες αἰδέσιμοι καὶ πίστεως ἄξιοι παραγεγόνασιν ἐν Ἀλεξανδρείαι , εἰτα μετέδοσαν ὡσανει τῆς σῆς θεοσεβείας ἀγανακτούσης σφόδρα καὶ πάντα κινούσης κάλων εἰς τὸ λυπεῖν ἐμέ. Βουλομένωι δέ μοι τῆς σῆς θεοσεβείας τὴν λύπην ἀναμαθεῖν ἔφασαν ὅτι τὴν πρὸς μοναστὰς ἁγίους γενομένην ἐπιστολὴν περιφέρουσι τινὲς τῶν ἀπὸ τῆς Ἀλεξανδρείας καὶ ἡ τοῦ μίσους ἀφορμὴ καὶ τῆς ἀνδίας αὐτη γέγονεν. Τεθαύμακα τοίνυν εἰ μὴ ἐκεῖνο μᾶλλον ἡ σὴ θεοσέβεια καθ' ἑαυτὴν ἐλογίσατο οὐ γὰρ πρότερον ἐμῆς γραφείσης ἐπιστολῆς ὃ ἐπὶ τῆι πίστει γέγονε θόρυβος, ἀλλ' ἡ εἰρημένων τινῶν παρὰ τῆς σῆς θεοσεβείας ἡ μή.

> Para o mais piedoso companheiro e amoroso em Deus, Cirilo, Nestório envia saudações no Senhor. Eu dispenso os ultrajes que me endereça em suas surpreendentes cartas. Elas merecem a paciência de um médico e a resposta que ele lhe dará somente será dada por ele no tempo devido. Mas o que não suporta silêncio, uma vez que envolve grande perigo se ele for mantido, na medida em que eu possa, eu me esforçarei por fazer uma breve exposição, sem me alongar, te economizando a náusea do discurso longo, obscuro e indigesto. Eu começarei pelas palavras muito sábias de Tua Caridade, citadas na sua carta. Quais, portanto, são as palavras admiráveis de ensinamento de tua carta? [...] (6) Eu louvo a distinção das duas naturezas em acordo com a definição de humanidade e divindade e a conjunção [*συνάφεια*] delas em uma pessoa [*πρόσωπον*]. (*ACO,* I, 1, 1, p. 29-32).[6]

A carta escrita por Cirilo aos monges do Egito (*ACO,* I, 1, 1, p. 10-23), no início de 429, foi uma das primeiras manifestações explícitas do bispo alexandrino em relação às suas discordâncias com Nestório. Nessa carta, Cirilo dizia aos monges que se sentia preocupado por alguns deles estarem questionando se a Virgem Maria devia ser chamada de portadora de Deus ou não, uma vez que os rumores das pregações do bispo de Constantinopla já haviam chegado à Alexandria e a todo o Egito. Ele utilizou-se da carta para discorrer uma extensa explanação doutrinal na defesa da união (*ἕνωσις*) das naturezas em oposição à noção de conjunção (*συνάφεια*) proposta por Nestório. Mas, além de explicitarem suas divergências teológicas, as cartas de Cirilo e Nestório nos dão outras indicações da natureza das discordâncias entre ambos e o modo como o gênero epistolar foi utilizado na batalha retórica que travaram na defesa dos seus interesses religiosos e jurisdicionais. Logo, a análise formal dos documentos nos auxilia a entender motivos subjacentes ao conflito.

Conforme destaca Pauline Allen e Bronwen Neil (2013, p. 21), as cartas dos membros do episcopado, sobretudo em momentos de disputas, apresentavam "confidencialidades destinadas à publicação", pois os próprios escritores se encarregavam de editá-las, publicá-las e distribuí-las, se as circunstâncias assim exigissem, de modo a persuadir clérigos e leigos através das diversas regiões do Império. Nesse sentido, pode-se inferir que uma carta não tinha por intenção alcançar somente o destinatário expressamente nomeado nela (MORELLO; MORRISON, 2007, p. vi). Emitentes e recebedores de cartas, no período, poderiam manter arquivos regulares desses documentos com finalidades propagandísticas (TRAPP, 2003, p. 11-17), a fim de divulgarem suas ideias para mobilizar um público mais amplo e obterem adesão às suas reivindicações, assim como ocorreu com a carta de Cirilo aos monges egípcios que foi distribuída até mesmo em Constantinopla, o que incitou Nestório a reagir contra seu colega de episcopado.

[6] Τῶι εὐλαβεστάτωι καὶ θεοσεβεστάτωι συλλειτουργῶι Κυρίλλωι Νεστόριος ἐν κυρίωι χαίρειν. Τὰς μὲν καθ' ἡμῶν ὕβρεις τῶν θαυμαστῶν σου γραμμάτων ἀφίημι ὡς μακροθυμίας ἀξίας ἰατρικῆς καὶ τῆς διὰ τῶν πραγμάτων αὐτῶν κατὰ καιρὸν πρὸς αὐτὰς ἀποκρίσεως, ὃ δέ γε σιωπῆς οὐκ ἀνέχεται, ὡς μέγαν φέρον, εἰ σιγηθείη, τὸν κίνδυνον, τούτου, καθὼς ἂν οἷός τε ὦ, οὐ πρὸς μακρολογίαν ἀποτεινόμενος, ποιήσασθαι πειράσομαι τὴν διήγησιν σύντομον, τὸν τῆς σκοτεινῆς καὶ δυσπέπτου μακρηγορίας ναυτιασμὸν φυλαττόμενος. ἄρξομαι δὲ ἀπὸ τῶν σῆς ἀγάπης φωνῶν, αὐτὰς αὐτολεξεὶ παραθείς. Τίνες τοίνθν αἱ τῆς θαυμαστῆς τῶν σῶν γραμμάτων διδασκαλίας φωναί; […] ἐν ὧι τὴν μὲν τῶν φύσεων ἐπήινουν διαίρεσιν κατὰ τὸν τῆς ἀνθρωπότητος καὶ θεότητος λόγον καὶ τὴν τούτων εἰς προσώπου συνάφειαν.

Uma vez que a hierarquia eclesiástica estava se estruturando, tendo como molde a estrutura administrativa imperial (DVORNIK, 1951, p. 3), a resposta ríspida dada por Nestório a Cirilo nos indica que havia, além da divergência teológica entre ambos, uma disputa por poder e autoridade dentro dessa organização que se formava. Nesse sentido, Jennifer Ebbeler (2007, p. 301-302) denomina de "jogos epistolares" esse recurso relacionado à negociação de status social entre os missivistas a partir do modo de tratamento dispensado entre as partes. Cirilo e Nestório estavam em condições de igualdade dentro da hierarquia, contudo o bispo de Constantinopla reivindicava preeminência sobre os demais bispos do Oriente em virtude de chefiar a Sé episcopal da capital imperial. Essa distinção de honra reivindicada relacionava-se apenas a um critério político visto que a cidade de Constantinopla não possuía nenhum referencial apostólico que a credenciasse a uma posição superior na hierarquia, ao contrário de outras metrópoles do Oriente, como Alexandria, Jerusalém, Antioquia e Éfeso (BAYNES, 1929, p. 145-156). Isso fica explicitado em carta que Cirilo enviou a um clérigo que atuava como representante da Sé episcopal de Alexandria junto à capital imperial relatando as intervenções que Nestório estava operando em sua jurisdição:

> Nada há de surpreendente no que falam mal de mim os estrumes da cidade, Xeremão, Vítor, Sofronas e o subalterno e fraudulento Flaviano. Eles têm sido ruins, em relação a si mesmos e em relação a todos. Que saiba, portanto, aquele que os colocou contra nós [Nestório] que nós não tememos nem uma viagem nem um processo com ele – se houver uma ocasião para o encontro – isso acontece do fato que a providência do Salvador, por causa dessas pequenas e leves matérias, reúne um Concílio para purificar sua Igreja, de modo que ela guarde sem alterações e confusões a nobre fé. O infeliz [Nestório] não deve imaginar, ***mesmo se são numerosos e dignos de crença aqueles que, empurrados por seu zelo, devem nos acusar***, que ele será juiz da nossa doutrina; que ele saiba que, se a coisa é ordenada devido a sua ambição, nós recusaremos, uma vez indo lá, seu julgamento e que, para dizer com Deus, ele deverá se justificar por suas blasfêmias. Assim, de modo algum podemos fugir da paz, mas alcançá-la, se ele confessar a fé correta e parar de dizer aquelas coisas, pois ao usar a sua terminologia estranha ele está chamando para si a morte. Pois o panfleto que foi enviado contém muitas dessas blasfêmias e distorções que podem contaminar quem o lê (*ACO,* I, 1, 1, p. 110-112, destaque nosso).[7]

A leitura da íntegra da carta nos informa que Cirilo tratava por "estrumes da cidade" aos cidadãos de Alexandria que teriam cometido delitos comuns e foram condenados por ele em um

[7] Οὐδὲν δὲ θαυμαστὸν εἰ κακῶς ἡμᾶς λέγουσιν αἱ κοπρίαι τῆς πόλεως, Χαιρήμων Οὐίκτωρ Σωφρονᾶς καὶ τὸ τοῦ φυρατοῦ Φλαυιανοῦ παιδαρύλλιον ἀεὶ γὰρ γεγόνασιν καὶ περὶ ἑαυτοὺς καὶ περὶ πάντας κακοί. ἴστω δὲ ὁ εἰσβαλὼν αὐτοὺς ὅτι οὔτε ἀποδημίαν φοβούμεθα οὔτε ἀπολογίαν τὴν πρὸς ἐκείνους, καὶ εἰ γένοιτο τούτου καιρός (συμβαίνει γὰρ ὅτι ἡ τοῦ σωτῆρος οἰκονομία διὰ μικρῶν καὶ εὐτελεστάτον πραγμάτων συνάγει σύνοδον, ἵνα καθαρίσηι τὴν ἑαυτοῦ ἐκκλησίαν ἄσπιλον καὶ ἀσύγχυτον ἔχουσαν τὴν εὐγενῆ πίστιν), μὴ προσδοκάτω [δὲ] ὁ δείλαιος [ὅτι] εἰ καὶ πλείους καὶ ἀξιόλογοι εἶεν οἱ διὰ τῆς αὐτοῦ σπουδῆς κατηγορεῖν ἡμῶν μέλλοντες, δικαστὴς ἔσεσθαι τῶν καθ' ἡμᾶς, κἂν τοῦτο προσταχθῆι ἐξ ἀμβιτίωνος, παραιτησόμεθα ἐκεῖσε ἐλθόντες καὶ, σύν θεῶι φάναι, ταῖς ἑαυτοῦ δυσφημίαις ἀπολογήσεται. ὅθεν φεύγομεν τὴν εἰρήνην οὐδαμῶς, ἀλλὰ μᾶλλου ἁρπάζομεν, ἐὰν ὁμολογηθῆι ἡ πίστις ὀπθὴ καὶ παύσωνται τοῦ λέγειν τιοαῦτα ἅπερ ξενοεποῦτες ἐπικαλοῦνται θάνατον τοσαύτην γὰρ διαστροφῆν ἔχει τὸ ἀποσταλεν τετράδιον τῶν αὐτοῦ δυσφημιῶν, ὡς μολύνεσθαι τὸν ἀναγινώσκοντα.

tribunal episcopal, mas que recorreram da sentença a Nestório, em Constantinopla. O fato de Nestório acolher tais recursos indica-nos que essa interferência jurisdicional contribuiu para aumentar o fosso das divergências entre ambos na questão teológica. Mas, a indignação de Cirilo ainda nos sinaliza que o conflito não ficava restrito ao meio eclesiástico, pois a afirmação de que Nestório era apoiado nas suas ações contra ele por indivíduos "numerosos e dignos de crença" é indicativa de que funcionários da administração imperial estavam associados na disputa. Isso se torna ainda mais claro adiante quando Cirilo investe sobre esses funcionários, familiares e subalternos para tentar neutralizar o apoio deles ao bispo de Constantinopla, conforme carta enviada por seu secretário Epifânio ao clero de Constantinopla que fazia oposição a Nestório na capital imperial:

> Apressa-te, portanto, você, meu santíssimo, para suplicar à serva de Deus, a *Augusta* Pulquéria [irmã de Teodósio II], para que ela preste atenção em Cristo, nosso senhor, pois eu penso que agora não há cuidado suficiente de seu santíssimo irmão Cirilo, e assim que você pedir a todos que estão no palácio e [fornecer] o que está faltando à avareza <serviço> deles, embora não faltem bênçãos [ouro e presentes] para eles também, de modo que eles escrevam para João [de Antioquia, aliado de Nestório] repreendendo-o, de modo que nem mesmo a memória daquele ímpio [Nestório] deva existir. E escreva uma carta para o magnífico Aristolau [tribuno e notário] para que ele possa rapidamente instigá-lo [João de Antioquia]. E peça à dama Olímpia [esposa do Prefeito Pretoriano] para também nos ajudar, e que ela peça também à Marcela e à Droséria [*cubiculariae*], pois elas o têm em suficiente consideração. Pois, existe entusiasmo de alguns bispos do Oriente em receber Nestório. Cuide-se para não se ocupar dia e noite, pois você tem muitos dos santos [homens] para isso. (*ACO,* I, 4, p. 222-224).[8]

As cartas, assim como outros documentos que acumularam vestígios do passado, são como cristais brutos que precisam ser polidos em todas as suas dimensões de modo que o olhar do historiador não capte simplesmente a luz que se reflete desordenadamente de uma superfície irregular. Os métodos de abordagens documentais nos auxiliam a aparar arestas para que essa luz atravesse o material e emerja como uma refração da realidade que, embora com desvios, permita-nos construir uma representação do passado. Documentos são representações do passado, e estas são "atravessadas por disputas e lutas pelo poder de categorizar e classificar – pelo poder de *representar* e de *se fazer representar*" (BLAZQUÉZ, 2000, p. 188, destaque do autor). No sentido de aprimorar a leitura dessas disputas e lutas pelo poder mediados pelo imperador Teodósio II, o gênero epistolar ainda nos proporciona uma ferramenta adicional além daquelas já levantadas acima. Ou seja, as cartas nos

[8] festina igitur et tu ipse, santictissime, supplicare dominae ancillae dei Pulcheriae Augustae ut iterum ponat animam suam pro domino Christo (puto enim quod nunc non satis curet pro sanctissimo uestro frate Cyrillo), et ut omnes qui sunt in palatio, roges et quicquid auaritiae eorum deest, <praestes>, quamquam non desint et ipsis diuersae benedictions, ut scribant increpatiue Iohanni quo nec memoria illius impii fiat, scribatur uero et magnificentissimo Aristolao, ut instet ei celeriter. et roga domnam Olympiadem ut et ipsa coadiuuet nos et ut usuper roget Marcellam et Droseriam, quia sati seam patienter auscultent. [et] stadium namque est Orientalium nonnullorum ut impium Nestorium recipient. et si non uolutauerit <te> nocte ac die pro temet ipso cura, multos habes perturbare sanctorum.

permitem traçar as redes de sociabilidade dos missivistas no sentido de identificar os interesses subjacentes às questões teológicas que nortearam as ações dos protagonistas: imperador e bispos.

Desse modo, a troca de cartas possibilita-nos mapear os itinerários, convergentes ou divergentes, percorridos por esses indivíduos em relação às suas demandas político-religiosas e interesses jurisdicionais na organização eclesiástica, bem como a associação estabelecida entre os membros dessa organização e funcionários imperiais. As cartas, nesse sentido, podem ser entendidas como "um espaço virtual compartilhado de comunicação" (HENDERSON, 2007, p. 37-85), um lugar privilegiado de sociabilidade em que podemos visualizar as redes de interesses e a organização de um grupo de pessoas em torno de indivíduos que desempenhavam papéis de destaque em projetos políticos comuns (MALATIAN, 2009, p. 208-209). Esse recurso irá nos indicar que as preocupações do imperador Teodósio II nos conflitos que emergiram durante seu governo não estiveram apenas relacionadas a mediar um embate teológico, que era essencial para a sua posição de governante, mas, também, para salvaguardar a própria unidade de um Império repleto de diversidades político-religiosas.

As teias de relacionamentos estabelecidas através das trocas epistolares, tanto na esfera eclesiástica quando na administração imperial, é imprescindível para interpretar a atuação dos atores no conflito. Embora perpasse todo o conjunto das cartas, essas redes de interesses que foram construídas no decorrer do conflito podem ser mais bem vislumbradas na sequência da carta de Epifânio, cuja citação indicamos anteriormente:

> Agora, então, meu santíssimo senhor [Cirilo] direcionou todo o seu zelo a essa causa [destituição de Nestório]. Pois uma carta foi escrita por meu senhor, seu irmão, para a reverendíssima serva de Deus, a dama Pulquéria, para Paulo, o Prefeito; para Romano, o *cubicularius*; para a dama Marcela, a *cubicularia*; e para a dama Droséria. Ricas bênçãos foram enviadas a eles. E para aquele que é contra a Igreja, o Prefeito Crisero [*Praepositus sacri cubiculi*], o magnífico Aristolau [tribuno e notário] foi preparado para escrever algumas coisas que o seu mensageiro deve obter; e para ele próprio [Aristolau] ricas bênçãos também foram enviadas. Além disso, meu senhor, o seu irmão mais sagrado, também escreveu para o senhor Escolastício [*cubicularius*] e para o magnífico Artaba [*cubicularius*], de modo que eles se reúnam com Crisero, a fim de persuadi-lo da persistência do seu ataque contra a Igreja e, para isso, bênçãos verdadeiramente ricas foram despachadas. (*ACO,* I, 4, p. 223).[9]

As considerações descritas em relação ao gênero epistolar na Antiguidade Tardia e analisadas até agora a partir da correspondência epistolar dos bispos Cirilo e Nestório são aplicáveis às cartas do

[9] nunc igitur, domine meus sanctissime, impone tibi omne in hac causa stadium. scriptum enim est a domino meo frate uestro et dominae ancillae dei reuerentissimae Pulcheriae et praeposito Paulo et Romano cubicularioet domnae Marcellae cubiculariae et domnae Droseriae, et directae sunt benedictions dignae eis. et ei qui contra ecclesiam est, Chryseroti praeposito magnificentissimus Aristolaus paratus est scriber de nonnullis quae angelus tuus debeat impetrare; et ipsi uero dignae transmissae sunt eulogiae. scripsit autem dominus meus sanctissimus frater uester et domno Scholasticio et magnificentissimo Artabae, ut ipsi conueniant et persuadant Chryseroti tandem desistere ab oppugnatione ecclesiae; et ipsis uero benedictions dignae directae sunt.

imperador e dos seus funcionários. Contudo, alguns acréscimos explicativos se fazem necessários. As cartas dos membros do episcopado relacionadas a questões dogmáticas e doutrinais, tomadas como ortodoxas pela maioria dos pares, eram consideradas documentos oficiais da organização eclesiástica. Algumas cartas de Cirilo enviadas a Nestório foram lidas e consideradas canônicas pelas assembleias de bispos reunidas nos Concílios de Éfeso I e II e anexadas oficialmente nas atas daquelas reuniões (McENERNEY, 1987a, p. 2; *ACO,* I, 1, 1, p. 25-28, 32-42 e *ACO,* I, 1, 4, p. 15-20; PRICE; GADDIS, 2007).

As cartas imperiais, por se tratarem de documentos oficiais do Império, tinham força de lei. Conforme observa Millar (2006, p. 7-8), todo o material legal consistia de documentos relacionados à comunicação interna dentro da administração imperial. Esses documentos (*constitutiones*) eram emitidos em nome de ambos os imperadores, do Oriente e do Ocidente[10] e, quando endereçados na forma de carta para um alto funcionário administrativo, eram transformadas em éditos que passavam a compor a legislação imperial. Muitas dessas cartas eram respostas a memorandos (*sugestiones*, em latim, e *ἀναφορᾷ*, em grego) de funcionários que detalhavam problemas levantados em localidades e contextos específicos. Após o Concílio de Éfeso I, em 431, Teodósio II, por exemplo, optou por confirmar a destituição de Nestório como bispo da capital imperial e o fez através do envio de carta ao Prefeito Pretoriano Flávio Antêmio Isidoro, que, em seguida, emitiu um édito para que a sentença fosse cumprida (*ACO,* I, 3, p. 182-183):

> Bem que nosso zelo pelo cuidado dos negócios públicos seja evidente, nós não nos preocupamos menos da segurança da mais santa religião, pois, se servimos essa religião, temos a certeza de que somos ajudados também nas necessidades do Estado. Por essa razão, desde que Nestório, antes sacerdote da Igreja católica, agora traidor da fé, parece dificultado por tais massas de abominações é necessário que seja golpeado por uma sentença de Nossa Serenidade (*ACO,* I, 3, p. 180).[11]

Outro aspecto a destacar nas cartas imperiais, conforme observa Carles Buenacasa Pérez (2009, p. 177), é a disposição dos imperadores de evitarem nas cartas dirigidas aos membros do episcopado a utilização de termos ou formas de tratamento que pudessem sugerir ligação deles à administração imperial, embora os bispos assumissem, paulatinamente, naquele contexto, atividades públicas em favor das suas comunidades. Dessa forma, os imperadores não buscavam diferenciar hierarquias no

[10] Conforme ainda destaca Millar, a despeito da ênfase na unidade, que ele chama de "retórica do Império", as duas porções já se encontravam separadas administrativamente, assim como uma quase completa separação entre as leis do Oriente e Ocidente (MILLAR, 2006, p. 1-38).

[11] Licet circa sollicitudinem publicarum rerum clarum sit nostrum, non tamen minor apud nos est religionis cautela sanctissimae, qua uidelicet a nobis custodita etiam in publicis utilitatibus nos adiuuari confidimus. et propterea quoniam Nestorius, catholicae ecclesiae aliquando sacerdos, nunc autem fidei proditor, tantis nequitiae molibus implicates apparet et necessarium est ut sententiae nostrae tranquillitatis subditus.

interior do episcopado, tais como arcebispos, metropólitas ou patriarcas. Os membros dessa camada superior da hierarquia eram sempre citados nos documentos imperiais unicamente como bispos. Essa não distinção nos indica uma forma de estratégia imperial no sentido de não se atribuir poderes excessivos a determinados indivíduos que pudessem se associar a funcionários ou integrantes da Corte imperial movidos por interesses comuns.

Em vista da quantidade e diversidade de atores envolvidos no conflito, sejam eles eclesiásticos, civis e militares que se corresponderam por meio de cartas, ou nelas foram citados, a análise prosopográfica também é um recurso que auxilia na ampliação dos significados das cartas. O propósito do método prosopográfico é coletar dados biográficos das elites políticas e religiosas que transcendam suas vidas individuais na perspectiva de analisar grupos de indivíduos a partir dos seus contatos mútuos e interesses comuns. (KOENRAAD; CARLIER; DUMOLYN, 2007, p. 41-43). Através da análise de fatores gerais dos grupos podemos vislumbrar as motivações das suas ações.

O potencial do uso da prosopografia na análise e explicação da história política romana nos foi demonstrado por Ronald Syme, em sua obra *Roman Revolution* (1939). Nesse trabalho, Syme aplicou o método prosopográfico para interpretar o período de transição entre a República romana e o Principado, o que o permitiu construir uma narrativa dos eventos a partir de uma análise das estruturas políticas e sociais. Através de análises genealógicas e biográficas dos líderes proeminentes da sociedade romana, de 60 a.C. a 14 d.C., Syme identificou a emergência de novos grupos sociais oriundos de toda a Itália e das demais províncias romanas que passaram a obter destaque político. Assim, a partir dessa nova configuração, ele identificou o aparecimento de novos grupos dirigentes.

Outro trabalho nessa perspectiva obteve resultados similares aos alcançados por Syme, mas, dessa vez, analisando o Império Romano do Ocidente, na Antiguidade Tardia. Trata-se da obra *Western Aristocracies and Imperial Court, AD 364-425*, de John Frederick Matthews (1975). A partir dos trabalhos sobre prosopografia de Arnould H. M. Jones, John Martindale (*PLRE* 1 e 2) e de André Chastagnol (1960 e 1962), Matthews (1975, p. 30) percebeu que o segmento senatorial do século IV d.C. constituía-se de uma aristocracia hereditária que fora valorizada, sobretudo entre os governos dos imperadores Valentiniano I (321-375) e Valentiniano III (419-455), devido as mudanças ocorridas na estrutura administrativa do Império Romano. Dentre essas transformações, a ascensão do imperador Graciano (359-383) e a transferência da Corte ocidental para o norte da Itália teria possibilitado às aristocracias senatoriais itálicas e gaulesas oportunidades para aumentar sua influência, através de uma maior participação na vida pública e no controle das fontes de influência (terra e patrocínio).

Essas análises de Syme e Matthews levaram a perceber a emergência de novas camadas dirigentes, sobretudo entre segmentos estrangeiros, portadores de diferentes etnias e formas de

religiosidade, que, paulatinamente, foram sendo incorporados na sociedade e administração romana oriental e que ansiavam por maior participação política no interior de uma estrutura centralizada. Indivíduos nessa condição, pertencentes à administração civil e militar, tenderam a apoiar a doutrina de Nestório visando maior autonomia administrativa.

2 A TRANSMISSÃO DAS CARTAS IMPERIAIS E EPISCOPAIS NOS *ACTA CONCILIORUM OECUMENICORUM*

As cartas do imperador, dos funcionários imperiais e dos membros da hierarquia eclesiástica, durante o governo de Teodósio II, foram reunidas na obra *Acta Conciliorum Oecumenicorum*, editada pelo filólogo Eduard Schwartz e colaboradores, no início do século XX. Os *Acta* abrangem não somente os registros das sessões conciliares – que reuniram bispos de diferentes províncias do Império por determinação do imperador – mas, também, de uma miríade de cartas trocadas entre membros da organização eclesiástica, decretos e cartas dos imperadores e funcionários imperiais, homilias, transcrições de relatos verbais das sessões dos Concílios e citações de tratados doutrinais contemporâneos aos acontecimentos e também subsequentes (MILLAR, 2006, p. 236-237).

Esses documentos foram preservados através de diferentes tradições manuscritas medievais nos idiomas grego e latino. Para o período relacionado ao governo de Teodósio II, as cartas estão inseridas nos manuscritos: *Collectio Vaticana* (*ACO*, I, 1, 1-6)*, Collectio Atheniensis* (*ACO*, I, 1, 7)*, Collectio Seguierana* (*ACO*, I, 1, 7)*, Collectio Veronensis* (*ACO*, I, 2)*, Collectio Casinensis pars prior* (*ACO*, I, 3)*, Collectio Casinensis pars altera* (*ACO*, I, 4)*, Collectio Palatina* (*ACO*, I, 5, 1)*, Collectio Sichardiana* (*ACO*, I, 5, 2)*, Collectio Quesneliana* (*ACO*, I, 5, 2)*, Collectio Winteriana* (*ACO*, I, 5, 2), todos relativos ao Concílio de Éfeso I, de 431, com seus antecedentes e desdobramentos, *Codex Venetus 555* e *Codex Vindobonensis (ACO,* II, 1) relativos ao Sínodo de Constantinopla, de 448, e ao Concílio de Éfeso II, em 449. O quadro abaixo esquematizado por Millar nos auxilia localizar as origens e os conteúdos dos manuscritos:

Quadro 1 – Manuscritos inseridos nos Tomos I e II dos *ACO*.

Relativos ao Concílio de Éfeso I (431) e desdobramentos.		
Manuscritos em grego – Tomo I – Volume 1 (ACO, I, 1)		
Parte	**Manuscrito/datação**	**Conteúdo**
1 a 6	*Collectio Vaticana* (Século XIII)	- Coleções privadas contemporâneas de partidários de Cirilo de Alexandria.
7	*Collectio Atheniensis* e *Collectio Seguierana* (Século XII)	- Documentos que relatam os resultados do Concílio, entre os anos 431-432. Alguns são versões alternativas da *Collectio Vaticana*.
Manuscrito em latim – Tomo I – Volume 2 (ACO, I, 2)		
-	*Collectio Veronensis* (Século X)	- Atas do Concílio; - Cartas, particularmente do bispo Celestino de Roma
Manuscrito em latim – Tomo I – Volume 3 (ACO, I, 3)		
-	*Collectio Casinensis pars prior* (Século XIII)	- Versões latinas de cartas dos imperadores e dos bispos Cirilo, Nestório e João de Antioquia; - Atas do Concílio.
Manuscrito em latim – Tomo I – Volume 4 (ACO, I, 4)		
-	*Collectio Casinensis pars altera* (Século XIII)	- Trabalho do diácono Rústico baseado na Tragédia de Irineu.
Manuscritos em latim – Tomo I – Volume 5 (ACO, I, 5)		
1	*Collectio Palatina* (Período Carolíngeo)	- Trabalho de Mário Mercator (contemporâneo do bispo Agostinho de Hipona).
2ª	*Collectio Sichardiana* (Século XVI)	- Cartas sinodais de Cirilo; - Cartas de Cirilo e Teodoreto de Ciro.
2b	*Collectio Quesneliana* (Século XVI, a partir de compilações do ano 600)	- Cartas teológicas e documentos do Concílio.
2c	*Collectio Winteriana* (Século XVI)	- Documentos teológicos em traduções latinas.
Relativos ao Sínodo de Constantinopla (448) e Concílio de Éfeso II (449)		
Manuscritos em grego – Tomo II – Volume 1 (ACO, II, 1) **Codex Venetus 555 (Séc. XI) e *Codex Vindobonensis* (Séc. XII)**		
1ª	*Epistularum Collectio* M	- Cartas de Leão de Roma, Teodósio II, Licínia Eudóxia e Pulquéria.
2c	*Actio* I	- Procedimentos da primeira sessão do Concílio de Calcedônia, de 08/10/451, incluindo cartas e procedimentos do Sínodo de 448 e Concílio de Éfeso II, em 449.

Fonte: *ACO,* I e II; MILLAR, 2006, p. 235-247.

O mais extenso desses manuscritos é a *Collectio Vaticana,* que compreende 172 itens, em idioma grego, dentre os quais se encontram muitas cartas de Cirilo e dos seus principais aliados. Essa coleção é composta pela junção de quatro manuscritos do século XIII que foram publicados pelo papa Paulo V, em 1608, provenientes da Biblioteca Vaticana, da Biblioteca Sforza, do cardeal Collona, e do arcebispo de Tarragona, Antônio Agostinho. As *Collectiones Atheniensis e Seguierana*, também em grego, são manuscritos do século XII, que à exceção de 50 textos próprios, reproduz alguns documentos inclusos na *Vaticana*. A *Collectio Veronensis* reúne manuscritos do século X, particularmente relativos ao bispo Celestino de Roma. A *Collectio Casinensis pars prior* reúne manuscritos do século XIII em que constam versões latinas das cartas de Teodósio II, Cirilo, Nestório, João de Antioquia e as atas de Éfeso I. A *Collectio Casinensis pars altera* refere-se à reprodução do

trabalho denominado *Synodicum*, escrito pelo diácono Rústico, em 565, em latim, que teve por base o trabalho *Tragédia de Irineu*, escrito em grego, pelo *comes*, e posteriormente bispo de Tiro, Irineu. Contém, portanto, documentos preservados por partidários de Nestório. A *Collectio Palatina* trata-se de manuscritos do período carolíngio que preservou as traduções do grego para o latim feitas por Mário Mercator, partidário de Cirilo, na primeira metade do século V d.C.

A *Collectio Shichardiana* é uma coleção impressa no século XVI com traduções latinas de cartas dos bispos Cirilo e Teodoreto de Ciro. A *Collectio Quesneliana*, também do século XVI, traz documentos do Concílio de Éfeso I, cartas de Cirilo e João de Antioquia. Completando o Tomo I dos *Acta*, a *Collectio Winteriana*, também coleção impressa no século XVI, contém traduções latinas de alguns tratados teológicos contemporâneos (DEVREESE, 1929, p. 224-229; GRAUMANN, 2011, p. 28-31; MILLAR, 2006, p. 242-244). Os documentos da *ACO,* Tomo I, abarcam o início do conflito entre Cirilo e Nestório (428), perpassando pelo Concílio de Éfeso I (431), a *Fórmula da Reunião* (433), e seus desdobramentos até as vésperas das disputas que emergem entre Eutiques, que se aliou a Dióscoro de Alexandria, contra o bispo Flaviano de Constantinopla que, assim como Nestório, era defensor da separação das naturezas.

Portanto, as *Collectiones* reunidas nos *ACO* I reproduzem cartas iguais, às vezes em traduções latinas, omitem outras e as organizam de maneiras distintas, uma vez que cada uma delas apresenta propósitos diferentes, os quais necessitaria serem analisados nos diversos contextos das suas edições. Um recurso que auxilia a localizar as cartas imperiais e episcopais e suas diferentes reproduções no interior dos *Acta* é o catálogo *Clavis Patrum Graecorum*, organizado por Maurice Geerard (1979), que lista, inclusive, aquelas cartas cirilianas nos idiomas copta e siríaco, não reproduzidas por Schwartz nos *Acta*, mas que foram traduzidas na obra de McEnerney (1987ab). Geerard indica, ainda, as cartas que se repetem nas diferentes *Collectiones*. A despeito dessas repetições, não há indicações de divergências nos conteúdos daquelas cartas escritas originalmente em grego, mas preservadas em traduções latinas.

Os registros das sessões conciliares referentes ao Sínodo de Constantinopla (448) e ao Concílio de Éfeso II (449) foram preservados em manuscrito no idioma siríaco, sem tradução para uma língua moderna. Esse *codex* é mantido na British Library, sob o registro *BM Add*. 14530, e foi produzido em um monastério próximo a Apamea, em 535 d.C. (MILLAR, 2011, p. 45-69). Mas, uma vez que as cartas do imperador e de seus funcionários, juntamente com alguns procedimentos relacionados ao Sínodo de Constantinopla (448), que condenou o monge Eutiques, e ao Concílio de Éfeso II (449), que condenou Flaviano de Constantinopla e reafirmou a condenação de Nestório, foram lidas e registradas nas atas da primeira sessão do Concílio de Calcedônia, em 8 de outubro de 451, tais documentos

também foram preservados por meio dos manuscritos *Codex Venetus 555* e *Vindobonensis* (*ACO,* II, 1), no idioma grego (MILLAR, 2006, p. 245; PRICE; GADDIS, 2007, p. 111).

A produção, circulação e reprodução dos documentos reunidos nos *Acta* se inserem, portanto, em uma longa tradição manuscrita, manipulados em diferentes contextos, para atender aos interesses propagandísticos das facções em disputa. Esse uso intencional explica a escolha e a disposição dos documentos dentro das coleções e o crescimento do material em torno do núcleo original dos procedimentos conciliares à medida que o conflito se reproduzia (GRAUMANN, 2011, p. 27-28). Tais documentos, antes praticamente restritos a análises teológicas, têm sido, nas últimas décadas, objeto da preocupação dos historiadores da Antiguidade Tardia, sobretudo a partir das traduções recentes feitas para línguas modernas, que têm procurado inserir suas pesquisas em problemáticas mais amplas, a partir da perspectiva de que a religião não pode ser apartada das demais esferas na sociedade romana tardia.

No que se refere às cartas relacionadas ao conflito durante o governo de Teodósio II, utilizamos as seguintes traduções daqueles documentos contidos nos *Acta*: a tradução para a língua francesa elaborada por André-Jean Festugière, na obra *Ephèse et Chalcédoine – Actes des Conciles* (1982) e as traduções para a língua inglesa elaboradas por Richard Price e Michael Gaddis – *The Acts of the Council of Chalcedon* (2007) e a de John I. McEnerney - *The Fathers of the Church, St. Cyril of Alexandria, Letters, 2v*. (1987ab).

As cartas traduzidas por Festugière (1982) são documentos preservados nos idiomas grego e latino extraídos, em grande parte, dos manuscritos *Collectio Atheniensis* (*ACO* I, 1, 7), *Vaticana* (*ACO,* I, 1, 1 a 6) e *Casinensis pars prior* (*ACO,* I, 3). Elas compreendem 76 (setenta e seis) cartas enviadas/recebidas pelo imperador Teodósio II e seus funcionários, ou, ainda, aquelas cartas trocadas entre bispos nas quais o imperador e seus funcionários são citados. Portanto, as cartas de Teodósio II e Valentiniano III que seriam incorporadas à legislação imperial encontradas nessas coleções foram traduzidas para o grego, pois eram todas originalmente redigidas em latim. Isso se deve, conforme destaca Millar (2006, p. 7), ao princípio de colegialidade em que o uso do latim visava dar aspecto de unidade aos dois Impérios já divididos administrativamente, mas comandados pela mesma dinastia. Dentre esse conjunto, 07 (sete) cartas imperiais também foram traduzidas do grego por Price e Gaddis (2007) a partir dos atos da primeira sessão do Concílio de Calcedônia (*ACO* II, 1). Outras 07 (sete) cartas, não traduzidas por Festugière, Price e Gaddis, se referem a negociações após o Concílio de Éfeso II (449) e foram extraídas do epistolário do bispo Leão de Roma constante da obra Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series. Uma carta foi traduzida por François Nau (1910), carta esta escrita por funcionários imperiais e destinada a um seguidor de Nestório de nome Cosmas. O conjunto de

cartas relativas a Teodósio II e funcionários imperiais, portanto, perfaz o total de 84 (oitenta e quatro) cartas, cobrindo o período de 428 a 450.

As cartas referentes à correspondência epistolar de Cirilo de Alexandria foram, ainda, traduzidas dos *Acta* por John I. McEnerney (1987ab). Elas perfazem o total de cento e quinze cartas[12], sendo que 50 (cinquenta) são cartas trocadas por Cirilo com Teodósio II ou seus funcionários ou, ainda, cartas nas quais o imperador ou seus funcionários foram citados.

As informações contidas nessas cartas podem ser cruzadas entre si e, ainda, com o conteúdo do *Livro de Heraclides*, de Nestório. A análise desses documentos deve atentar para os procedimentos anteriormente descritos no que se refere ao seu conteúdo retórico, "jogos epistolares", dados prosopográficos e estabelecimento das redes de sociabilidade mantidas por Cirilo e Nestório com membros da hierarquia eclesiástica e funcionários imperiais objetivando negociarem com o imperador a ortodoxia a ser seguida. Conforme destaca Roger Chartier (1998, p. 7-13), as formas com que os livros manuscritos e, mais tarde, impressos foram ordenados pela autoridade que os encomendou ou permitiu suas publicações pressupõem regras que visam controlar as significações que os diferentes públicos atribuem aos textos que se inserem nesses trabalhos. As diversas *Collectiones* de documentos referentes à *Controvérsia Nestoriana* foram preservadas a partir das iniciativas posteriores de partidários das duas linhas de pensamento divergentes, de Cirilo e Nestório. É perceptível naqueles manuscritos que a inclusão, omissão e ordenamento dos documentos dentro das diferentes coleções buscavam contar uma história que satisfizesse os interesses daqueles que retomaram e atualizaram aqueles acontecimentos em diferentes momentos, até os dias atuais.

Os próprios tradutores para as línguas modernas, sobretudo as traduções francesas e inglesas que citamos acima privilegiaram traduzir as cartas a partir daquelas coleções cirilianas, sem, contudo, justificar a escolha (FESTUGIÈRE, 1982) ou reunir todas as cartas conhecidas de Cirilo (McENERNEY, 1987ab). Nesse sentido, reunir, catalogar e ordenar os documentos cronologicamente e cruzar as informações entre eles de modo a fornecer respostas às indagações sobre a atuação de Teodósio II, na forma de uma narrativa que represente aquele passado a partir das nossas indagações presentes. O propósito é obter dos documentos leituras diferentes àquelas que foram, anteriormente, direcionadas a partir daqueles ordenamentos prévios, cujos propósitos em inquirir o passado eram outros.

Os conflitos teológicos na Antiguidade Tardia também estavam relacionados à afirmação dos líderes da hierarquia eclesiástica dentro das suas comunidades e para além delas. Portanto, as disputas

[12] Com exceção das cartas 106 a 110, que foram preservadas em idioma copta e das cartas 100-105, preservadas no idioma siríaco (McENERNEY, 1987a, p. 1-8).

doutrinais visavam manter ou ampliar a autoridade dos bispos e, para isso, eles empreendiam esforços para arregimentar aliados que dessem suporte às suas pretensões político-religiosas. Essa disposição é percebida nas cartas no momento que detectamos os bispos Cirilo e Nestório tentando delimitar as suas fronteiras de influência junto a outros membros do episcopado e funcionários da administração imperial. Assim, utilizaremos a documentação para indicar como os desdobramentos desses movimentos estratégicos poderiam alterar o equilíbrio de forças mantido pelo imperador, funcionários administrativos e hierarquia eclesiástica. Uma vez que tanto Cirilo quanto Nestório e seus seguidores buscaram arregimentar aliados na Corte e na administração imperial, a documentação ordenada nos catálogos nos indica uma polarização também nesse núcleo administrativo, como já era evidente na esfera eclesiástica (*ACO* I, 4, p. 222-225).

Percebe-se, através das cartas cirilianas, que os bispos da cidade de Roma, aqueles lotados nas cidades das dioceses da Dácia e Macedônia, de algumas províncias da diocese da Asiana (Lídia, Cária e Ásia), a totalidade daqueles situados na diocese do Egito, uma substancial parcela dos clérigos e monges lotados na cidade de Constantinopla e outros bispos distribuídos espacialmente de maneira irregular se manifestaram a favor de Cirilo e votaram com ele na primeira sessão do Concílio de Éfeso, em 431, que excomungou Nestório (*ACO* I, 1, 2, p. 55-64). Os bispos situados nas cidades da diocese do Oriente em quase a sua totalidade – uma das exceções foi Juvenal de Jerusalém – e outros esparsos distribuídos pelo Império, emprestaram seu apoio a Nestório e votaram pela condenação de Cirilo no contra-Concílio liderado por João de Antioquia, aliado de Nestório (*ACO* I, 4, p. 37-38). Isso ajuda a entender os motivos adjacentes que porventura tenham animado esses clérigos a tomarem partido para além da questão doutrinária. A percepção é que problemas jurisdicionais estavam subjacentes à questão teológica, pois conflitos regionais poderiam modificar a orientação que se era esperada de determinado bispo em função da sua localização geográfica. Em decorrência dessas disputas na esfera religiosa, os dois blocos concorrentes, aglutinados na liderança inicial de Cirilo e Nestório, buscaram apoio entre os funcionários imperiais. Estes, por sua vez, também tinham as suas agendas de reivindicações por maior participação política em um Império centralizado em Constantinopla.[13]

A despeito da riqueza analítica que encerram, não somente as cartas episcopais e imperiais contribuirão para essa percepção. Desse modo, o *Livro de Heraclides*, de Nestório, é peça fundamental para complementar o olhar sobre como as ações de Teodósio II foram percebidas pela historiografia antiga e atual e contribuíram para que se cristalizasse no tempo a imagem de governante ineficiente na

[13] Muitos desses funcionários eram oriundos das elites regionais que cumpriam funções na administração imperial, em Constantinopla. Eles exerciam suas atividades por períodos limitados, em cargos que apresentavam alta rotatividade entre os ocupantes. No final dos seus *cursus honorum* eram distinguidos com o título de senadores, sem, contudo, terem a obrigatoriedade de residirem na capital imperial.

condução do conflito. Também no sentido de melhor visualizar a atuação imperial, a obra *Contra Nestório*, de Cirilo, nos traz indicações valiosas de como os agentes envolvidos no conflito são produtos da incorporação de estruturas sociais (BOURDIEU; CHARTIER, 2012, p. 58), que permitiu a formação de diferentes culturas político-religiosas no interior de um Império construído sob a égide da diversidade.

REFERÊNCIAS

ACTA CONCILIORUM OECUMENICORUM. Tomus I et II. Edidit Eduard Schwartz et al. Berlin et Leipzig: Walter de Gruyter & Co., 1914-.

ÉPHÈSE ET CHALCÉDOINE : ACTES DES CONCILES. Traduits par André-Jean Festugière. Paris: Éditions Beauchesne, 1982.

NESTORIUS. **The Bazaar of Heracleides.** Translated from the syriac by G. R. Driver and Leonard Hodgson. Oxford: Oxford University Press/Clarendon Press, 2002.

_____. **Le Livre d'Heraclide de Damas**. Traduit en français par F. Nau avec le concours P. Bedjan et M. Brière. Paris: Letouzey et Ané Éditeurs, 1910.

_____. Lettre à Cosme d'Antioche. In: _____. **Le Livre d'Heraclide de Damas**. Traduit en français par F. Nau avec le concours P. Bedjan et M. Brière. Paris: Letouzey et Ané Éditeurs, 1910, p. 361-366.

PSEUDO-LIBÂNIO. **Epistolimaioi Caractheres.** In: Lettres pour toutes circonstances. Trad. Pierre-Louis Malosse. Paris: Les Belles Lettres, 2004, p. 21-39.

SOCRATE DE CONSTANTINOPLE. **Histoire Ecclésiastique.** Livro VII. Vol. 5. Trad. Pierre Périchon et Pierre Maraval. Paris: Les Éditions Du Cerf, 2007.

ALLEN, Pauline; NEIL, Bronwen. **Crisis Management in Late Antiquity – 410-590 CE**: a survey of the evidence from episcopal letters. Leiden: Brill, 2013.

ANASTOS, Milton V. Nestorius was Orthodox. **Dumbarton Oaks Papers,** v. 16, p. 117-140, 1962.

BAYNES, Norman H. Alexandria and Constantinople: a study in ecclesiastical diplomacy. **The Journal of Egyptian Archaeology**, v. 12, n. 3-4. p. 145-156, 1926.

BLÁZQUEZ, Gustavo. Exercícios de apresentação: Antropologia Social, Rituais e Representações. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir. (Org.). **Representações**: contribuição a um debate transdiciplinar. Campinas: Papirus, 2000, p. 169-198.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Trad. Guilherme J. F. Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BRAATEN, Carl E. Modern interpretations of Nestorius. In: **Church History**, v. 32, n. 3, p. 251-267, 1963.

BUENACASA PEREZ, Carles. Un aspect de la correspondance des empereurs au Bas-Empire : les rescrits impérieux et la façon de légiférer sur des sujets chrétiens. In : DELAMIRE, Roland ; DESMULLIEZ, Janine ; GATIER, Pierre-Louis. (Ed.). **Correspondances** : documents pour l'histoire de l'Antiquité tardive. Lyon : Maison de l'Orient et de la Méditerranée, 2009, p. 169-181.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2a. ed. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora UnB, 1998.

CHASTAGNOL, André. **La Précture Urbaine à Rome sous le Bas-Empire.** Paris: Presses Universitaires de France, 1960.

_____. **Les Fastes de la Préfecture de Rome au Bas-Empire.** Paris: Nouvelles Éditions Latines, 1962.

CHAUI, Marilena. *O retorno do teológico-político*. In: CARDOSO, Sérgio (Org.). **Retorno ao republicanismo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, p. 93-134.

DEVREESEE, Robert. Les Actes du Concile d'Éphèse. **Revue des Sciences Philosophiques et Teologiques.** n. 2 et 3. Paris: Libraire Lecoffre, p. 223-242, 408-431, 1929.

DVORNIK, Francis. Emperors, Popes, and General Councils. **Dumbarton Oaks Papers**, v. 6, p. 3-23, 1951.

EBBELER, Jennifer. Mixed Messages: the play of epistolary codes in two late antiquity latin correspondences. In: MORELLO, Ruth; MORRISON, Andrew D. (Ed.). **Ancient Letters**: classical and late antiquity epistolography. New York: Oxford Universty Press, 2007, p. 301-323.

FESTUGIÈRE, André-Jean. Avant-propos. In: **Éphèse et Chalcédoine** : actes des conciles. Traduits par André-Jean Festugière. Paris: Éditions Beauchesne, 1982, p. 11.

FLUSIN, Bernard. La culture écrite. In: MORRISSON, Cecile. (Ed.). **Le Monde Byzantin I** : L'Empire romain d'Orient (330-641). 2ª ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2012, p. 257-279.

FOURNET, Jean-Luc. Esquise d'une antomie de la lettre antique tardive d'après les papyrus. DELAMIRE, Roland ; DESMULLIEZ, Janine ; GATIER, Pierre-Louis. (Ed.). **Correspondances** : documents pour l'histoire de l'Antiquité tardive. Lyon : Maison de l'Orient et de la Méditerranée, 2009, p. 23-66.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. 2ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

GEERARD, Maurice. **CLAVIS PATRUM GRAECORUM**: A Cyrillo Alexandrino ad Iohannem Damascenum, Vol. III. Cvra et stvdio Mavritii Geerard. Turnhout: Brepols, 1979.

GRAUMANN, Thomas. 'Reading' the first Council of Ephesus (431). In: PRICE, Richard; WHITBY, Mary. (Ed.). **Chalcedon in Context:** Church Councils 400-700. Liverpool: Liverpool University Press, 2011, p. 27-44.

HAGGE, John. Ties that bind: ancient epistolography and modern business communication. **Journal of Advanced Composition**, v. 9, p. 26-44, 1989.

HENDERSON, John. "…when who should walk into the room but…": Epistoliteraty in Cicero, Ad Qfr. 3.1. In: MORELLO, Ruth; MORRISON, Andrew D. (Ed.). **Ancient Letters**: classical and late antiquity epistolography. New York: Oxford University Press, 2007, p. 37-85.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4a. ed. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JONES, Arnould H. M.; MARTINDALE, John R.; MORRIS, J. **The Prosopography of the Later Roman Empire,** AD 260-395. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

KOENRAAD, Verboven; CARLIER, Myrian; DUMOLYN, Jan. A Short Manual to the Art of Prosopography. In: KEATS-ROHAN, Katherine. S. B. (Ed.). **Prosopography Approaches and Aplications.** Oxford: University of Oxford/Linacre College, 2007, p. 35-69.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (Org.). **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 195-221.

MALOSSE, Pierre-Louis. Introduction. In: PSEUDO-LIBÂNIO. **Epistolimaioi Caractheres.** In: Lettres pour toutes circonstances. Trad. Pierre-Louis Malosse. Paris: Les Belles Lettres, 2004, p. 11-19.

MARTINDALE, John R. **The Prosopography of the Later Roman Empire**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

MATTHEWS, John Frederick. **Western Aristocracies and Imperial Court. AD 364-425.** Oxford: Clarendon Press, 1975.

McENERNEY, John I. Introduction. In: CYRIL OF ALEXANDRIA. **Letters 1-50.** The Fathers of the Church. Vol. 76. Washington: The Catholic University of Press, 1987a, p. 1-9.

_____. Notas. In: **Letters 51-110**. The Fathers of the Church. Vol. 77. Translated by John I. McEnerney. Washington/DC: The Catholic University of Press, 1987b.

MILES, Richard. Epistolography. In: BOWERSOCK, Glen Waren; BROWN, Peter; GRABAR, Oleg. (Ed.). **Late Antiquity:** a guide to the postclassical world. Cambridge/MA: Harvard University Press, 1999, p. 428-429.

MILLAR, Fergus. **A Greek Roman Empire**: Power and belief under Theodosius II – 408-450. Los Angeles: University California Press, 2006.

_____. The Syriac Acts of the Second Council of Ephesus (449). In: PRICE, Richard; WHITBY, Mary. (Ed.). **Chalcedon in Context:** Church Councils 400-700. Liverpool: Liverpool University Press, 2011, p. 45-69.

MORELLO, Ruth; MORRISON, Andrew D. (Ed.). **Ancient Letters**: classical and late antiquity epistolography. New York: Oxford University Press, 2007.

MORRISON, Cécile. Les événements/perspective chronologique. In: _____. (Ed.). **Le Monde Byzantin I**: L'Empire romain d'Orient (330-641). Paris: Presses Universitaires de France, 2012, p. 3-47.

NAU, François. Introduction. In: NESTORIUS. **Le Livre d'Heraclide de Damas**. Traduit en français par F. Nau avec le concours P. Bedjan et M. Brière. Paris: Letouzey et Ané Éditeurs, 1910, p. v-xxviii.

PRICE, Richard; GADDIS, Michael. General introduction. In : **Acts of the Council of Chalcedon**, Vol. I. Translated with an introduction and notes by Richard Price and Michael Gaddis. Liverpool: Liverpool University Press, 2007, p. 1-85.

SYME, Ronald. **The Roman Revolution.** Oxford: Clarendon Press, 1939.

TRAPP, Michael. **Greek and latin letters:** an antology with translation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

WIPSZYCKA, Ewa. The institutional church. In: BAGNALL, Roger S. (Ed.). **Egypt in the Byzantine World**: 300-700. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p. 331-349.